



Panorama das taxas de mortalidade por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool em território brasileiro de 2018 a 2022

Gabriel Nunes Fontes¹, Isadora Guimarães Muzzi², Mariana Correia Silva³, Lorena Ribeiro Alencar do Amaral⁴, Giovanna Sousa Fazzolari⁵, Ana Júlia Perin Meneghetti⁶, Vinicius Rezende de Almeida Martins Lourenço⁶, Camila de Melo Cesarino Matias⁷, Julie Adriane da Silva Pereira⁸, Patrícia Karoline Neves Leite⁹.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O consumo de álcool está associado a sintomas de depressão, ansiedade e mania/hipomania durante intoxicação e abstinência, e muitas vezes coexiste com outras doenças psiquiátricas. Mesmo em pequenas quantidades, o álcool pode causar consequências graves, especialmente em pacientes com comorbidades psiquiátricas, que têm um prognóstico pior e são mais difíceis de tratar. Este trabalho visa identificar e avaliar o perfil epidemiológico das taxas de mortalidade por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool. Este é um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo, que utilizou dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS do Ministério da Saúde. As variáveis verificadas foram faixa etária, sexo, raça, escolaridade e estado civil. Dos 38.712 casos totais, a maioria dos óbitos ocorreu em homens (90,65%) e em pessoas de raça parda (50,46%). A faixa etária mais afetada foi de 50 a 59 anos (30,60%), e a maioria dos indivíduos era solteira (52,30%). A escolaridade mais comum foi de 4 a 7 anos.

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas; Transtornos Mentais; Mortalidade; Epidemiologia; Brasil.



Overview of mortality rates from mental behavioral disorders due to alcohol use in Brazilian territory, from 2018 to 2022

ABSTRACT

Alcohol consumption is associated with symptoms of depression, anxiety, and mania/hypomania during intoxication and withdrawal, and often coexists with other psychiatric illnesses. Even in small amounts, alcohol can cause serious consequences, especially in patients with psychiatric comorbidities, which have a worse prognosis and are more difficult to treat. This work aims to identify and evaluate the epidemiological profile of mortality rates from mental behavioral disorders due to alcohol use. This is a quantitative and retrospective epidemiological study, which used data from the Mortality Information System (SIM) of DATASUS of the Ministry of Health. The variables verified were age group, sex, race, education and marital status. Of the 38,712 total cases, the majority of deaths occurred in men (90.65%) and people of mixed race (50.46%). The most affected age group was 50 to 59 years old (30.60%), and the majority of individuals were single (52.30%). The most common level of education was 4 to 7 years.

Keywords: Alcoholic Beverages; Mental Disorders; Mortality; Epidemiology; Brazil.

Instituição afiliada – 1 - Faculdade de Medicina Estácio de Ribeirão Preto, 2 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, 3 - UNIVAG, 4 - Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), 5 - Universidade de Santo Amaro (UNISA), 6 - Centro Universitário de Mineiros (UniFimes), 7 - Unigranrio- Duque de Caxias, 8 - Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, 9 - Universidade de Cuiabá (UNIC).

Dados da publicação: Artigo recebido em 30 de Abril e publicado em 20 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1433-1443>

Autor correspondente: Gabriel Nunes Fontes gabriel14nunes14@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância legal, consumida globalmente e uma das que mais prejudica a saúde pública, causando altos índices de doenças e mortes, estando presente em todas as camadas da sociedade (SILVEIRA et al., 2016). O uso abusivo desta substância é definido como a ingestão de quatro ou mais doses de bebidas alcoólicas por mulheres e cinco ou mais doses por homens, em uma única ocasião, nos últimos 30 dias (BRASIL, 2019). Segundo dados do Ministério da Saúde, 17,9% dos adultos no Brasil consomem álcool de forma abusiva. Este percentual representa um aumento de 14,7% em comparação com os 15,6% registrados no país em 2006.

As repercussões do uso de álcool estão relacionadas a sintomas de depressão, ansiedade e hipomania/mania, durante os períodos de intoxicação e de abstinência, sendo comum que os transtornos mentais associados ao consumo de álcool coexistem com outras doenças psiquiátricas (ALVES et al., 2004; ALMEIDA et al., 2013). De maneira geral, o consumo de bebidas alcoólicas, mesmo em pequenas quantidades, pode causar consequências mais graves do que as vistas em pacientes sem comorbidade (DRAKE et al., 1989).

Além disso, pessoas que têm transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas, além de outra comorbidade psiquiátrica, apresentam um prognóstico pior do que aqueles com apenas um desses transtornos e são mais difíceis de tratar (CORNELIUS et al., 2002). Diante disso, o objetivo deste trabalho é identificar e avaliar o perfil epidemiológico das taxas de mortalidade por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter quantitativo e retrospectivo. Todos os dados utilizados na confecção desta pesquisa foram extraídos no período de junho de 2024, pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS). Os participantes selecionados foram indivíduos com óbito por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool em território brasileiro entre os anos de 2018

a 2022.

Os dados foram tabulados por meio das variáveis: faixa etária, sexo, raça, escolaridade e estado civil. Por intermédio do software Microsoft Excel 2019, utilizou-se cálculos, construções de tabelas e gráficos para análise estatística descritiva por meio de frequência absoluta e porcentagens. O atual estudo baseou-se em informações secundárias disponíveis em plataformas de domínio público, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) referente à Resolução no 510, de 07 de abril de 2016.

RESULTADOS

Tabela 1: Óbitos por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool em números absolutos e porcentagem de acordo com a região brasileira, no período de 2018 a 2022.

| Região | (n) | % |
|--------------|--------|-------|
| Norte | 1.390 | 3,59 |
| Nordeste | 13.148 | 33,96 |
| Sudeste | 14.395 | 37,18 |
| Sul | 6.524 | 16,85 |
| Centro-Oeste | 3.255 | 8,40 |
| Total | 38.712 | 100 |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de informação sobre Mortalidade - SIM.

Tabela 2: Distribuição de óbitos por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool em números absolutos e porcentagem de acordo com faixa etária, sexo, escolaridade, cor/raça e estado civil em território brasileiro no período de 2018 a 2022.

| Faixa etária | (n) | % |
|----------------|--------|-------|
| 10 a 14 anos | 2 | 0,005 |
| 15 a 19 anos | 42 | 0,10 |
| 20 a 29 anos | 769 | 1,98 |
| 30 a 39 anos | 4.321 | 11,16 |
| 40 a 49 anos | 9.162 | 23,66 |
| 50 a 59 anos | 11.847 | 30,60 |
| 60 a 69 anos | 8.173 | 21,11 |
| 70 a 79 anos | 3.175 | 8,20 |
| 80 anos e mais | 1.175 | 3,02 |
| Ignorado | 46 | 0,11 |
| Sexo | | |



Panorama das taxas de mortalidade por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool em território brasileiro de 2018 a 2022

Fontes et. al.

| | | |
|------------------------|---------------|------------|
| Masculino | 35.096 | 90,65 |
| Feminino | 3.612 | 9,34 |
| Ignorado | 4 | 0,01 |
| Cor/raça | | |
| Branca | 12.603 | 32,55 |
| Preta | 5.432 | 14,03 |
| Amarela | 119 | 0,30 |
| Parda | 19.537 | 50,46 |
| Indígena | 182 | 0,47 |
| Ignorado | 839 | 2,16 |
| Escolaridade | | |
| Nenhuma | 6.237 | 16,11 |
| 1 a 3 anos | 9.097 | 23,49 |
| 4 a 7 anos | 10.477 | 27,06 |
| 8 a 11 anos | 5.721 | 14,77 |
| 12 anos e mais | 663 | 1,71 |
| Ignorado | 6.517 | 16,83 |
| Estado civil | | |
| Solteiro | 20.250 | 52,30 |
| Casado | 7.012 | 18,11 |
| Viúvo | 2.106 | 5,44 |
| Separado judicialmente | 4.102 | 10,59 |
| Outro | 1.466 | 3,78 |
| Ignorado | 3.776 | 9,75 |
| Total | 38.712 | 100 |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de informação sobre Mortalidade - SIM.

O consumo excessivo de álcool exerce efeitos deletérios em várias etapas da vida, provocando distúrbios mentais e comportamentais significativos. Além disso, um grande número de pessoas consome álcool regularmente, o que pode potencialmente evoluir para abuso. De acordo com Da Fonseca et al. (2022), o álcool está ligado a mais de 200 condições patológicas, incluindo cirrose hepática, certos tipos de câncer, doenças cardiovasculares e acidentes de trânsito. Adicionalmente, o álcool está associado a transtornos mentais e comportamentais.

Os dados obtidos pelo sistema DATASUS facilitam uma análise descritiva das características epidemiológicas associadas a 38.712 óbitos resultantes de transtornos mentais e comportamentais atribuíveis ao uso de álcool em várias regiões do Brasil.

Nesse contexto, destaca-se a região Sudeste do Brasil com 14.395 óbitos relacionados ao uso de álcool, representando 37,18% do total nacional, seguida pela região Nordeste, que registra 13.148 casos, correspondendo a 33,96% da amostra total.



Oliveira et al. (2023) observam que, na região Sudeste, as hospitalizações diminuíram de 21.767 em 2010 para 9.029 em 2020, evidenciando um declínio alinhado com outros estudos. Da Fonseca et al. (2022) apontam que, apesar de uma redução nas internações hospitalares, a taxa de mortalidade entre 2014 e 2019 ainda revela um aumento, variando de 8,33% a 12,5%. Este crescimento, conforme descrito por Júnior et al. (2024), pode ser atribuído à facilidade e legalidade de acesso ao álcool, bem como à sua aceitação social. Esses fatores contribuem para um consumo mais prolongado e intenso, frequentemente levando os indivíduos a procurarem assistência médica somente em estágios avançados da condição, o que pode elevar as taxas de mortalidade durante os períodos de internação.

No que tange à distribuição por faixa etária, observa-se que o grupo de 50 a 59 anos apresentou 11.847 óbitos (30,60%), seguido pelo grupo de 40 a 49 anos com 9.162 mortes (23,66%), o que está em consonância com os dados da literatura recente. O estudo conduzido por Grillo et al. (2023) confirma essa tendência, mostrando que transtornos mentais decorrentes do uso de álcool afetaram 43,7% dos participantes, predominando entre aqueles de 20 a 59 anos, que compõem 85,6% da amostra, com uma idade média de 37,9 anos (desvio padrão de 13,0 anos). Por outro lado, a pesquisa de Neta et al. (2023) identificou uma predominância na faixa etária de 40 a 49 anos, que representou 24,6% do total de internações de urgência por transtornos mentais e comportamentais devido ao álcool no Piauí, entre 2017 e 2021. Alves (2023) destaca que a exposição precoce ao álcool, antes dos 14 anos, está associada a uma taxa de dependência alcoólica na vida adulta quatro vezes maior em comparação com aqueles que começam a consumir após os 20 anos.

No que diz respeito ao gênero, nota-se uma predominância significativa de óbitos entre os homens, com 35.096 casos registrados (90,65%), em contraste com 3.612 ocorrências (9,34%) entre as mulheres. Britto et al. (2023) destacam que o sexo masculino também liderou em número de internações, correspondendo a 65,60% do total, com maior prevalência na faixa etária de 30 a 39 anos, que representou 27,90% dos casos. De forma semelhante, Eich et al. (2023) observaram que os homens foram predominantes nas hospitalizações, totalizando 16.911 internações (88,40%). Esses autores sugerem que tal disparidade pode estar relacionada a fatores socioculturais que restringem mais severamente o consumo de álcool entre mulheres. Além disso, Lampert



(2017) menciona que 56% das internações masculinas são necessárias devido a complicações ligadas à Síndrome de Abstinência Alcoólica, contribuindo para a maior incidência de óbitos nesse grupo. Há mais de uma década, Concer (2011) já descrevia essa tendência, apontando que a causa mais prevalente de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool entre homens era de 2,6 por mil habitantes. A autora justifica essa maior prevalência entre os homens pelo fato de as mulheres procurarem mais ativamente os serviços de saúde, enquanto os homens tendem a buscar ajuda apenas em estágios mais avançados da doença.

Em relação à cor/raça, a população parda apresenta uma predominância nas estatísticas de mortalidade, com 19.537 óbitos registrados (50,46%), seguida pelos indivíduos brancos com 12.603 mortes (32,55%). Neto et al. (2024) indicam que a taxa de mortalidade por transtornos mentais devido ao uso de álcool para essa categoria é de 3,73, sendo que indivíduos de cor parda representam 67,7% desses registros. Neta et al. (2023) observam que a população parda constituiu 84,8% da amostra estudada, um dado corroborado por Miranda et al. (2022), que relatam que a maioria das internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao álcool ocorreu entre homens (89,7%), predominantemente na faixa etária de 40 a 49 anos (36,9%) e de cor parda (51,8%). Lima et al. (2024) destacam que o consumo de álcool pode resultar em graves consequências sociais e individuais, como o desenvolvimento de transtornos psíquicos e comportamentais, representando um desafio significativo para a saúde pública que requer intervenções eficazes. A dificuldade de acesso a serviços de saúde mental de qualidade constitui uma barreira importante, especialmente para a população parda, que também enfrenta desafios adicionais como estigma e escassez de recursos. Além disso, fatores socioeconômicos adversos, como pobreza e desemprego, estão intimamente ligados ao aumento do risco de dependência alcoólica, demandando políticas que abordam esses aspectos críticos.

Referente à escolaridade, foi constatada uma maior incidência de hospitalizações entre indivíduos com 4 a 7 anos de ensino, totalizando 10.470 registros, o que representa 27,06% do total. A seguir, encontram-se aqueles com 1 a 3 anos de escolaridade, somando 9.097 casos (23,49%). A pesquisa realizada por Grillo et al. (2023) em três Centros de Atenção Psicossocial identificou uma predominância de indivíduos com baixa escolaridade, muitos dos quais trabalhavam em serviços e comércio. Por sua



vez, Araripe e colaboradores (2023) relatam que a maior prevalência de transtornos decorrentes do abuso de álcool é encontrada em contextos de baixa escolaridade e desemprego, levando frequentemente a comportamentos suicidas entre homens.

Quanto ao estado civil, constatou-se uma predominância de óbitos entre indivíduos solteiros, totalizando 20.250 mortes (52,30%), seguidos pelos casados, com 7.012 casos (18,11%). Grillo et al. (2023) relataram achados semelhantes, com um perfil predominante de homens solteiros (42,3%), desempregados (43,2%), e a maioria admitida devido ao uso predominante e exclusivo de álcool (32,5%). Park e Lee (2020) oferecem uma explicação para essa tendência, demonstrando uma correlação significativa entre a estrutura familiar e o uso de substâncias como o álcool. Eles sugerem que os estressores sociais e psicológicos, que podem ser mais acentuados em indivíduos solteiros, podem contribuir para o início e a progressão do uso de álcool.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo delineou o perfil epidemiológico da mortalidade associada a transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool, explorando variáveis demográficas e sociais como região geográfica, faixa etária, sexo, escolaridade, cor/raça e estado civil. Os resultados indicaram uma maior incidência de óbitos entre homens de cor parda, na faixa etária de 50 a 59 anos, solteiros, com 4 a 7 anos de escolaridade e residentes na região Sudeste do Brasil.

A partir dessas descobertas, ressalta-se a necessidade de intervenções específicas e políticas de saúde pública que levem em consideração esses fatores. Tais políticas são essenciais para aprimorar o diagnóstico, tratamento e manejo de transtornos mentais comportamentais causados pelo consumo de álcool. Os dados obtidos neste estudo são fundamentais para monitorar a prevalência dessas condições e orientar o planejamento de recursos e serviços de saúde mental no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosa Maria Martins de; FLORES, Antoníele Carla Stephanus; SCHEFFER, Morgana. Ideação suicida, resolução de problemas, expressão de raiva e impulsividade em dependentes de substâncias psicoativas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 1-9, 2013



ALVES, Danielle de Oliveira Pinto. Perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em jovens brasileiros de 2010 a 2020. 2023.

ALVES, Hamer; KESSLER, Felix; RATTO, Lilian Ribeiro Caldas. Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 51-53, 2004.

ARARIPE, Marcos Cordeiro et al. MORTALIDADE E INCIDÊNCIA POR TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 86-100, 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Consumo abusivo de álcool aumenta 42,9% entre as mulheres**. 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/julho/consumo-abusivo-de-alcool-aumenta-42-9-entre-as-mulheres#:~:text=Dados%20in%C3%A9ditos%20do%20Minist%C3%A9rio%20da,2006%20\(15%2C6%25\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/julho/consumo-abusivo-de-alcool-aumenta-42-9-entre-as-mulheres#:~:text=Dados%20in%C3%A9ditos%20do%20Minist%C3%A9rio%20da,2006%20(15%2C6%25).). Acesso em: 05 maio 2024.

BRITO, Ana Clara Viana Soares et al. Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais no estado Piauí entre os anos de 2016 até 2022. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 28423-28432, 2023.

CONCER, Gabriela Sartor. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais nos municípios da microrregião de Criciúma/SC. 2012.

CORNELIUS, Jack R. et al. Alcohol and psychiatric comorbidity. **Recent Developments in Alcoholism: Research on Alcoholism Treatment**, p. 361-374, 2002.

DA FONSECA, Laize Rodrigues et al. Perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no município de Patos de Minas, Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e19311124640-e19311124640, 2022.

DRAKE, Robert E.; OSHER, Fred C.; WALLACH, Michael A. Uso e abuso de álcool na esquizofrenia: um estudo comunitário prospectivo. **O Jornal de doenças nervosas e mentais**, v. 7, pág. 408-414, 1989.

EICH, Nathany Martello et al.. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL EM SÃO PAULO, 2013-2023.

GRILLO, Luciane Peter et al. Perfil epidemiológico dos usuários dos centros de atenção psicossocial no sul do Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2583-2600, 2023.

JUNIOR, Sérgio Leandro Pinheiro Raulino; MESQUITA, Gerardo Vasconcelos. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO ESTADO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 ATÉ 2021. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, p. e4406-e4406, 2024.

LAMPERT, Francielle Martins. Dependência química: internações na rede pública de residentes em Porto Alegre-RS (2013-2015). 2017.



LIMA, Lídia Maria Cardoso et al. Perfil epidemiológico de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool na região metropolitana de Belém Pará. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e7313545780-e7313545780, 2024.

MIRANDA, Arlene Pereira et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS INTERNADOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DO ÁLCOOL EM ALAGOAS. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 2, p. 77-77, 2022.

NETA, Marlene Rodrigues de Melo Alves et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2017-2021. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 1, p. e813-e813, 2023.

NETO, Ruben Costa Santos et al.. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS NA BAHIA.. In: . Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/traumaemergencia/794437-PERFIL-EPIDEMIOLOGICO-DE-TRANSTORNOS-MENTAIS-DEVIDO-AO-USO-DE-ALCOOL-E-OUTRAS-SUBSTANCIAS-NA-BAHIA>.

OLIVEIRA, Renata Savian Colvero de et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil e regiões: análise de tendência temporal, 2010-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e20211266, 2023.

PARK, H., Lee, KS. A associação da estrutura familiar com comportamento de saúde, saúde mental e desempenho acadêmico percebido entre adolescentes: uma pesquisa coreana de 2018 com representatividade nacional. *BMC Saúde Pública* 20 , 510 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08655-z>

SILVEIRA, D. X. et al. Problemas causados pelo consumo custam 7,3% do PIB [Internet]. 2016.